

ATLAS GEOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE UBERABA (MG). PARTE II - DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

Diego de Souza Sardinha¹; Letícia Hirata Godoy²; Reinaldo J. Bertini²; Fabiano Tomazini da Conceição²; Mário Sérgio da Luz¹; Larice Nogueira Andrade¹; Júlio C.S.I. Gonçalves¹

¹ UFTM - Uberaba / MG; ² UNESP - Rio Claro / SP

RESUMO. Após a caracterização foi realizado um diagnóstico ambiental nos 30 atrativos geoturísticos, para isto sendo utilizado o Método VIM (Visitor Impact Management). A avaliação de campo foi realizada através do preenchimento de um questionário, para a identificação de impactos na cobertura vegetal, fauna e no entorno do atrativo (riscos à saúde, impactos sonoros, lixo, erosão, saneamento, queda de blocos, acesso). Após o preenchimento foram somados os pontos de cada questão (mínimo zero e máximo trinta), sendo que quanto maior a pontuação menor o nível de impacto no atrativo estudado. De 30 a 25 pontos há mínima ou pouca presença de impacto, de 24 a 18 moderada presença de impacto, de 17 a 10 pontos tem-se impacto alto ou preocupante, menor ou igual a 9 presença muito alta de impacto. Os resultados indicaram os locais que apresentaram impacto alto ou preocupante, sendo eles (a) Formação Marília, Membro Serra da Galga, localizado em uma fazenda próxima à Peirópolis, a falta de cobertura vegetal, fauna, impactos sonoros, lixo, erosão, queda de blocos, fazem parte da paisagem, sendo que neste local, por muitos anos, foram realizadas prospecções paleontológicas sem qualquer estudo de impacto ambiental, controle, fiscalização ou acompanhamento profissional, fatos que aceleraram um processo avançado de erosão, gerando voçorocas ativas que atingem até 10 m de comprimento e 6 m de profundidade, de acordo com observações em campo; (b) Formação Serra Geral, localizado na Cachoeira de Ponte Alta, os principais impactos observados, grande quantidade de lixo (latas de alumínio, embalagens, restos alimentares), saneamento (restos de excrementos humanos), erosão (devido à trilha para descida no atrativo), queda de blocos, falta de cobertura vegetal; (c) Formação Uberaba, localizada na Avenida Randolpho Borges Júnior, área urbana de Uberaba, lixos, queda de blocos (arenito conglomerático com muitas fraturas), impactos sonoros (movimento de automóveis), odores desagradáveis (esgoto do Córrego do Lajeado) foram os principais impactos verificados; (d) Formação Uberaba e depósitos fluviais do Quaternário no Córrego da Preguiça, onde observaram-se margens pisoteadas por gado, área sem mata ciliar destacando barranco instável com risco de desmoronamento, odores desagradáveis (esgotos), lixos, entulho no entorno; (e) Formação Uberaba, Parque das Acácias, falta de vegetação, inscrições em rochas, lixo foram os impactos observados. Estes pontos devem ter a identificação das causas prováveis dos impactos e estratégias de manejo. Após a realização destas etapas estes pontos devem ser monitorados, pois para os demais atrativos esta fase de monitoramento ambiental periódico deveria estar sendo realizada, proporcionando um controle eficaz dos recursos naturais utilizados como atrativos geoturísticos. Por fim, um atrativo que apresenta mínimo ou pouco impacto trata-se da Cachoeira do Vale Encantado (Formação Adamantina), localizada na Reserva Particular do Patrimônio Natural Vale Encantado. Vinte e três atrativos apresentam moderada presença de impacto, seis apresentam impacto alto ou preocupante, nenhum apresentou impacto muito alto. Além de definir as estratégias de manejo e monitoramento dos indicadores de impacto, o diagnóstico ambiental servirá de base para a elaboração do Atlas Geoturístico do Município de Uberaba.

PALAVRAS CHAVE: DIAGNÓSTICO AMBIENTAL; IMPACTO AMBIENTAL; GEOCONSERVAÇÃO.